



# Um Apelo Urgente à Acção: Salvar a Educação, Proteger a Infância no Norte de Moçambique

## Contexto e Urgência

O norte de Moçambique enfrenta uma crise humanitária prolongada, provocada por conflito, deslocação forçada, fenómenos meteorológicos extremos e surtos de doenças, incluindo cólera.

O conflito em Cabo Delgado, que começou em 2017, é agora para uma crise humanitária devastadora. Ataques de grupos armados não-estatais evoluíram para situações de violência generalizada acompanhada de deslocações massivas e destruição de serviços básicos, com episódios de violência verificados também em Nampula e Niassa desde aí. Este contexto agravou desigualdades e expôs fragilidades profundas do sistema educativo, deixando crianças e jovens sem proteção nem oportunidades de aprendizagem. Além dos ataques directos a escolas e comunidade educativa, as deslocações forçadas repetidas e prolongadas têm mantido muitas crianças fora da escola durante longos períodos de tempo.

Agravando esta crise, os ciclones Chido, Jude e Dikeledi em 2024 e 2025 tiveram grande impacto no sector de educação<sup>1</sup>. Infraestruturas escolares foram destruídas, perdendo-se materiais de aprendizagem e escolas foram usadas como abrigo e alunos e alunas que voltaram a ver a sua educação interrompida. Mais de meio milhão de estudantes foram afetados, aumentando a exposição ao recrutamento por grupos armados, ao casamento precoce e à violência sexual, ao mesmo tempo que comprometia o bem-estar psicossocial. Face à persistência da insegurança e à limitação das respostas institucionais, **é urgente reforçar intervenções que assegurem continuidade educativa, promovam ambientes protetores e respondam às vulnerabilidades estruturais que o conflito tornou ainda mais visíveis.**

Crianças e jovens no Norte de Moçambique precisam urgentemente e ter acesso a espaços seguros e inclusivos de aprendizagem onde possam receber apoio intersectorial como garantia do seu bem-estar físico e psicossocial. Particularmente para crianças vulneráveis, separadas das suas famílias, susceptíveis a violência, abuso e exploração sexual, a ausência desses bens e serviços torna a sua situação ainda mais crítica.

## A Dimensão da Crise

De acordo com o FTS<sup>2</sup> nos últimos quatro anos, o financiamento humanitário para o sector da Educação em Moçambique tem revelado uma tendência profundamente preocupante. Em 2022, apenas 37,5% das necessidades foram financiadas, caindo para 30,4% em 2023. Em

<sup>1</sup> [Mozambique: Tropical Cyclone Chido Flash Appeal - January - June 2025 | OCHA](#)  
<sup>2</sup> [Mozambique Humanitarian Needs and Response Plan 2025 | Financial Tracking Service](#)

2024, verificou-se um colapso dramático, quando o sector recebeu apenas 9,3% do requerido, descendo ainda mais para 5,1% em 2025, a cobertura mais baixa de todos os clusters humanitários.

Em Cabo Delgado, cerca de 112 000 crianças continuam fora da escola e outras 220 000 enfrentam fortes interrupções na aprendizagem devido ao agravamento da insegurança e ao impacto directo do conflito nas escolas<sup>3</sup>. Ao mesmo tempo, a combinação de cortes na ajuda ao desenvolvimento e do reduzido financiamento humanitário tem paralisado a resposta educativa: 145 000 crianças podem abandonar a escola por falta de materiais, 66 000 continuam sem acesso a programas acelerados ou alternativas de aprendizagem e quase 4 000 professores permanecem sem o apoio e a formação necessários para responder às necessidades educativas e de proteção em contextos de crise. Sem recursos urgentes, Cabo Delgado e as outras províncias afectadas por emergências enfrentam o risco de uma geração perdida, aprofundando as desigualdades e comprometendo a paz e o desenvolvimento a longo prazo.



## Porque Educação em situações de Emergência?

A educação é um direito humano universal e uma ferramenta fundamental para salvar vidas.

Educação em situações de Emergência não é só sobre aprendizagem. É uma tábua de salvação que providencia segurança e esperança na medida que previne riscos de protecção da criança, tais como: a violência, o recrutamento forçado e os casamentos precoces. Além disso, a educação promove o bem-estar psicossocial dos e das aprendentes.

Quando a aprendizagem é interrompida, a vulnerabilidade das crianças a diversas formas de exploração ou exclusão aumenta. A aprendizagem contínua, mesmo em meio à crise, protege o presente das crianças e prepara-as para o futuro.

As escolas restauram a normalidade, oferecendo oportunidade para desenvolver conhecimento e competências de vida em ambientes seguros, onde crianças e jovens podem aprender, socializar, participar de actividades de apoio e aceder a outros serviços fortalecendo a esperança e a resiliência.

Por exemplo, no caso das crianças e adolescentes separados e desacompanhados, a escola representa uma componente vital em suas vidas, permitindo-lhes encontrar alguma sensação

3 [Mozambique: The Cost of Inaction - July 2025 | OCHA](#)

4 [Visão Geral das Necessidades Humanitárias 2026](#)

5 [Visão Geral das Necessidades Humanitárias 2026](#)

6 [Ao longo do ano escolar 2025 nas províncias a Norte](#)

7 [Ao longo do ano escolar 2025 nas províncias a Norte](#)

de estabilidade e normalidade enquanto estão longe de casa e da família.

Sem um compromisso e investimento significativo no sector de educação, o risco real de termos gerações perdidas é muito grande. Essas gerações não terão gozado de um dos direitos humanos mais básicos: o direito de aceder a oportunidades de aprendizagem. Ao investir na Educação estaremos a criar bases para cidadãos e cidadãs de amanhã e a reconstrução de um futuro melhor para as crianças e para toda a nação moçambicana.

## Intervenções Prioritárias

### Continuidade da Aprendizagem:

Garantir que todas as crianças regressam rapidamente a oportunidades de aprendizagem formal ou não formal, incluindo incentivos como o lanche escolar, programas de educação acelerada e o uso de soluções digitais para acompanhar as crianças onde quer que estejam e para onde quer que vão. Esses programas permitem reduzir lacunas nos resultados de aprendizagem e facilitar a reintegração das crianças e jovens na educação formal, especialmente quando implementados nas próprias comunidades.

### Bem estar-psicossocial :

Promover actividades lúdicas, recreativas e de primeiros socorros psicológicos e apoio psicossocial não especializado que contribuam para a aprendizagem e bem-estar de crianças e professores afectados pela crise. E ainda estabelecer mecanismos de encaminhamento para serviços especializados em casos de trauma severo.

### Espaços seguros e condignos de aprendizagem:

Garantir espaços seguros e condignos de aprendizagem requer soluções rápidas e adaptadas ao contexto, combinando estruturas seguras, inclusivas e acessíveis com condições básicas de higiene sensíveis ao género e ao conflito. Para que esses espaços funcionem plenamente, é igualmente essencial assegurar materiais básicos de aprendizagem, tais como material escolar e outros recursos didáticos, que permitam retomar a aprendizagem e apoiar crianças com necessidades educativas específicas. Pequenas reparações ou melhorias em infraestruturas existentes devem ser priorizadas para garantir uma recuperação educativa rápida.

### Capacidade de Professores e Facilitadores :

Fortalecer a capacidade dos professores para lidar com desafios de aprendizagem em contextos de crise, com atenção especial à protecção das crianças. É essencial oferecer formação, apoio e recursos adequados sobre temas como Inclusão, Protecção de Abuso e Exploração Sexual, Violência Baseada no Género, Crianças Separadas e Desacompanhadas, Crianças Associadas a Forças e Grupos Armados, entre outros.

*“Depois dos ataques, voltar à escola foi um pouco difícil porque, no início, tínhamos medo que os ataques voltassem a acontecer e que grupos armados usassem a escola como passagem.” Aluna de 15 anos em Chiure*

## Acções Necessárias

Para garantir que cada criança no Norte de Moçambique tenha acesso à educação, o Cluster de Educação, as suas organizações membro apelam às seguintes acções urgentes:

## Ao Ministério da Educação e Cultura:

- Garantir que a priorização urgente da educação básica das crianças afetadas pela crise, evitando que o futuro de várias gerações seja comprometido.
- Integrar no planeamento no sector estratégias flexíveis de recuperação de aprendizagens, incluindo programas acelerados, metodologias inclusivas e soluções digitais.
- Assegurar a melhoria das infra-estruturas nas escolas afetadas por conflito ou outro tipo de desastres, para que se possa restabelecer rapidamente condições físicas mínimas de funcionamento.
- Garantir o recrutamento e realocação flexível, pagamento e apoio adequado e atempado de professores que possam responder às necessidades acrescidas nos contextos afectados por crises.
- Garantir uma coordenação eficaz com base nos princípios humanitários e de colaboração e diálogo, bem como tomada de decisão participativa.
- Integrar a resposta educativa de emergência nos instrumentos de planeamento nacional e provincial, incluindo o Plano de Emergência Básico para a Escola (PEBE<sup>8</sup>), planos de contingência e mecanismos de Acções Antecipadas.
- Acelerar a implementação da Declaração de Escolas Seguras, em linha com a vontade política demonstrada aquando da sua subscrição em maio de 2015, trabalhando com o Ministério da Defesa e outras entidades relevantes, de modo a continuar a demonstrar o compromisso de proteger, respeitar e cumprir os direitos das crianças afetadas pelo conflito ao acesso universal à educação básica e à aprendizagem contínua nas províncias afetadas pela crise, prevenindo impactos de longo prazo e intergeracionais.

## Às Agências da ONU e Parceiros de Implementação:

- Reforçar sistematicamente a capacidade de actores locais incluindo escolas, Conselhos de Escola, Organizações da sociedade civil e Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia, garantindo que co-lideram a resposta educativa em todos os distritos afectados.
- Promover oportunidades de educação não formal flexíveis e soluções digitais em parceria com autoridades locais com o objetivo e de uma rápida reintegração no ensino formal.
- Expandir soluções alternativas de aprendizagem, tais como conteúdos via rádio e ensino à distância, particularmente quando o acesso físico às escolas é interdito.
- Integrar abordagens de aprendizagem inclusiva, com enfoque em crianças com deficiências e necessidade educativas especiais.
- Assegurar que intervenções de emergência incluam estratégias que restaurem competências fundamentais de literacia e numeracia.
- Considerar cuidadosamente a utilização de espaços temporários de aprendizagem, assegurando supervisão qualificada, mecanismos de proteção infantil e articulação com soluções permanentes.
- Alinhar as intervenções com o PEBE, com planos de contingência e com mecanismos de activação de Acções Antecipadas.

## Aos Doadores:

- Aumentar urgentemente o financiamento para melhorar o acesso à educação no Norte de Moçambique, dando prioridade às zonas afetadas pelo conflito e pelo ciclone, nomeadamente através da mobilização de 18 milhões de USD para responder às necessidades educacionais humanitárias urgentes previstas no Plano de Resposta Humanitária de 2026.
- Financiar intervenções que restaurem o acesso à aprendizagem fundamental e a concretização dos resultados de aprendizagem.
- Assegurar financiamento adequado para soluções de aprendizagem flexíveis e adaptadas (rádio, ensino à distância, programas acelerados).
- Apoiar tanto soluções transitórias (como espaços temporários de aprendizagem) como

investimentos duradouros (pequenas reparações, reconstrução).

- Priorizar financiamento previsível, plurianual e sensível ao conflito, assegurando que a educação não é interrompida.
- Investir na coordenação do sector da Educação para impulsionar um modelo que reforça o Nexus Humanitário-Desenvolvimento-Consolidação da Paz assegurando respostas educativas integradas e sustentáveis.

## **A educação das crianças no norte de Moçambique não pode esperar!**

### **Contactos:**

Andreia Soares

Coordenadora do Cluster de Educação em Moçambique

[andrea.soares@savethechildren.org](mailto:andrea.soares@savethechildren.org)

Maputo, Dezembro 2025



**Mozambique**  
Education  
Cluster

Grupo da Coordenação  
de Educação em  
Emergência **Moçambique**

**Subscvem este Apelo a Acção:**



People for development



Organização para sustentabilidade e inclusão social



o nosso mundo é humano. Organização Não Governamental para o Desenvolvimento



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS



Norwegian People's Aid

